Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Relatoria: IANARA PEREIRA DA SILVA

Autores: Lorena Franco Mesquita Lima
Margarida Santana Rodrigues
Paulo Roberto da Silva Ribeiro
Vivian Aparecida Maia Ferreira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Considerada uma doença de elevada morbidade e mortalidade, a doença renal crônica (DRC), é definida como uma condição patológica de caráter lento, gradual e irreversível das funções renais. Ela tem como método principal de tratamento a hemodiálise (HD). O diagnóstico de DRC junto com o tratamento impõe limitações e alterações de grande impacto na vida do paciente. Todas estas limitações afetam as necessidades humanas básicas provocando o surgimento de sentimentos negativos. Logo, a complicação de humor mais frequente entre estes pacientes, é a depressão. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar o grau de depressão em pacientes com DRC em tratamento hemodialítico, na Clínica de Nefrologia de Imperatriz (CNI), no Município de Imperatriz ? MA. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 056/2012. Para tanto, foram analisados 146 pacientes de janeiro de 2013 a abril de 2014. Os dados foram obtidos através da aplicação de um roteiro de entrevista prontamente estruturado e do Inventário de Depressão de Beck. A partir da análise dos dados observou-se que houve o predomínio de pacientes do sexo masculino (58,9%); 66,4% possuem idade inferior a 60 anos; 50,7% são detentores do 1° grau incompleto; 78,1% possuem renda de 1 a 2 salários mínimos e 55,5% fazem tratamento por um período maior ou igual a 1 ano. Além disso, observou-se que 67,1% dos pacientes apresentaram algum tipo de depressão, sendo 42,47%; 21,23% e 3,42% com depressão leve, moderada e grave, respectivamente. Por meio da análise estatística, não ocorreu diferença significativa ao comparar os níveis de depressão com as variáveis: Gênero, Idade, Renda mensal, Tempo em HD, exceto pela variável escolaridade ($p = 0,016$) onde aqueles com nível de escolaridade até o ensino fundamental obtiveram níveis aumentados de sintomas depressivos. Dessa forma, os problemas emocionais encontrados tornam difícil a compreensão a respeito da doença, acarretando dificuldades no seguimento do tratamento. Assim, evidenciou-se a necessidade de mais estudos que reconheçam a sintomatologia depressiva para garantir e assegurar a integridade mental desses pacientes. Dessa forma, para o profissional da Enfermagem é fundamental que se considere a importância de sintomas de depressão na sua abordagem e durante a elaboração e implementação de seu plano de cuidados para com os pacientes renais.